

VIII-041 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NOVO MODELO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DO DF: DO FECHAMENTO DE UM LIXÃO A CONTRATAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Luana Cristeli Sena⁽¹⁾

Engenheira Ambiental pela Fundação Mineira de Apoio a Cultura FUMEC. Coordenadora de Educação Ambiental e Mobilização Social no Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal – SLU-DF.

Rondinele Mota Vieira⁽²⁾

Químico pela Universidade Católica de Brasília, especialista em Gestão Ambiental. Servidor da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal-DF, atualmente cedido para o SLU-DF.

Luciene Velez⁽³⁾

Bacharel em Ciência Política pelo Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal. Assessora de Educação Ambiental e Mobilização Social no Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal.

Endereço⁽¹⁾: SMLN MI 4 Conjunto 3 Casa 5 A – Lago Norte – Brasília – DF – CEP: 71540-045 - Brasil - Tel.: (61) 98277-0444 - e-mail: luana.ambiente@gmail.com

RESUMO

Quando se trata de coleta seletiva no Brasil, o assunto vai além da questão ambiental, é preciso necessariamente considerar também a atuação dos catadores de materiais recicláveis. Os titulares de limpeza urbana dos grandes centros urbanos do país possuem um grande desafio que é de conciliar os serviços de limpeza urbana e os serviços da coleta seletiva aliados com a inclusão sócio produtiva dos catadores de materiais recicláveis.

No Distrito Federal, a partir do ano de 2015, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) por meio de um novo modelo gestão de resíduos, inaugurou o seu primeiro aterro sanitário, promoveu a inclusão dos catadores por meio de contratação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, para realizar a coleta e a triagem de materiais recicláveis, inaugurando centros de triagem e culminando no fechamento do segundo maior Lixão a céu aberto do mundo, apontado pelo ATLAS DO LIXO.

Para alcançar esse cenário, a Assessoria de Gestão Ambiental – ASGAM, equipe responsável pela educação ambiental e mobilização social do SLU elaborou um Programa de Educação Ambiental (PEA) que teve por objetivo informar e sensibilizar a população do DF promovendo, por meio de projetos, a melhoria da limpeza urbana e do manejo de resíduos sólidos da cidade de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Resíduos, Educação Ambiental, Coleta Seletiva, Mobilização Social e Resíduos Sólidos Urbanos.

INTRODUÇÃO

O SLU foi uma das primeiras instituições ambientalistas do Distrito Federal. Criado pelo Decreto N° 76, de 03 de agosto de 1961, com a denominação Serviço de Limpeza Pública - SLP.

Atualmente vinculado à Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos, o SLU tem a competência de implementar e executar as políticas e diretrizes nacionais e distritais dos resíduos sólidos urbanos no Distrito Federal, promovendo a gestão e a operação da limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos urbanos na cidade conforme Decreto Distrital no 35.972/2014, art. 1º, incisos I e IV.

No que tange à execução das políticas nacionais e distritais, destacamos que, tanto a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (Lei 12.305/2010) como a Política Distrital de Resíduos Sólidos - PDRS (Lei Distrital no 5.418/2014) reconhecem a relevância de processos educativos para a sua implementação, ao estabelecerem a Educação Ambiental como um de seus instrumentos.

Desta forma, ressalta-se outra competência do SLU: promover e participar de projetos e programas de orientação e educação ambiental de acordo com as diretrizes nacionais e distritais - Decreto Distrital no 35.972/2014, art. 1º, inciso X.

Assim, em 2015 a equipe responsável pela educação ambiental e mobilização social do SLU apresentou um Programa de Educação Ambiental (PEA) que visa, por meio de projetos, informar e sensibilizar a população do DF promovendo a melhoria da limpeza urbana e do manejo de resíduos sólidos da cidade de Brasília.

Atendendo aos objetivos da PNRS, o PEA, com projeção de 2015 a 2018, abordou temas como: não geração, redução, reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos, além do descarte adequado e da manutenção da limpeza das vias públicas.

Pretendendo atingir também a temática de produção e consumo sustentáveis, bem como a destinação ambientalmente adequada dos resíduos e finalizando com foco na coleta seletiva que envolveu o fechamento do lixão, a inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis.

METODOLOGIA UTILIZADA

O Programa de Educação Ambiental, foi elaborado com objetivo de fortalecer as ações de educação ambiental e de mobilização social, entretanto o programa sofreu, durante os últimos quatro anos, várias alterações na sua estrutura, seja pela estratégia de atuação, público alvo ou reordenação estrutural do próprio órgão.

Porém, a metodologia utilizada sempre se norteou nas ações de sensibilização, orientação e informação da população do Distrito Federal a respeito da importância da gestão adequada dos resíduos sólidos e, principalmente, da separação correta dos resíduos para a coleta seletiva. Nesse processo, é importante ressaltar a participação da sociedade para a redução de impactos ambientais, melhoria da qualidade da saúde humana e geração de benefícios sociais para os catadores de materiais recicláveis.

Tendo em vista a situação dos resíduos sólidos no DF e os objetivos estratégicos de atuação da educação ambiental previstos no PEA, as atividades se basearam em quatro grandes áreas de atuação:

1. Educação informal: Oferta de conhecimento específico sobre resíduos sólidos e coleta seletiva para públicos diversificados (catadores de materiais recicláveis, professores, estudantes e comunidade em geral). As ações contaram com atendimentos nos locais onde foram solicitados, tais como palestras, contação de histórias, oficinas, capacitações e visitas técnicas guiadas aos equipamentos do SLU: Usinas de compostagem, Aterro Sanitário Brasília (ASB) e Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR).
2. Cultura: A oferta cultural como ferramenta didática também está presente. O grupo de teatro “Arte Seletiva” composto por servidores do quadro do SLU, atua com peças, intervenções e esquetes em escolas, eventos públicos, órgãos públicos e empresas para repassar com arte e humor o trabalho de EA do SLU. Além do teatro, a autarquia possui o Museu da limpeza Urbana (MLU) que recebe principalmente visitantes de escolas e universidades, no qual também são desenvolvidas atividades de EA em seus espaços internos e externos. O projeto Museu Itinerante é também uma de suas ações, com o propósito de disponibilizar parte do acervo em espaços de grande circulação de pessoas. Várias intervenções artísticas também foram realizadas em espaços urbanos como meio de chamar a atenção da população. Entre elas: flashmob, SLU 24 fora do ar, Corrida do Gari, Labirinto do Lixo, rapel na ponte do lago Paranoá.
3. Comunicação: Criação de peças publicitárias e produção de materiais educativos para campanhas de massa para atender à população do Distrito Federal, com destaque para a campanha “Brasília limpa, sua atitude faz a diferença!”.
4. Parcerias: Interlocução com diversos setores da sociedade civil e do governo sobre a importância da coleta seletiva para a consolidação do programa de gestão de resíduos sólidos do DF (PGRS). A atuação se dá em duas frentes: articulação institucional com órgãos públicos e articulação com organizações da Sociedade Civil.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A capital do país até janeiro de 2018 ainda dispunha parte de os seus resíduos em um lixão a céu aberto. Em funcionamento desde a década de 60, o chamado “Lixão da Estrutural” ou “Aterro Controlado do Jóquei” era

apontado pelo ATLAS DO LIXO em uma publicação da D Waste como um dos 50 maiores lixões do mundo. Estima-se que ali foram aterradas cerca de 44 milhões de toneladas de resíduos.

Atualmente o SLU disponibiliza seus rejeitos no Aterro Sanitário de Brasília – ASB, localizado na região administrativa de Samambaia, cerca de 50 km do centro de Brasília. Além do ASB, o SLU possuiu duas Usinas de compostagem e de recuperação de resíduos que produzem em média 190 toneladas de composto por dia e retiram cerca de 10 toneladas de recicláveis por dia da coleta convencional.

No Distrito Federal, 98% da população é atendida pela coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2014, foram coletadas diariamente cerca de 2.500 toneladas de RSU, correspondendo a 0,81 kg por habitante/dia e mais de 6.000 toneladas/dia de entulho. O valor de 0,81kg de resíduos habitante/dia não corresponde ao total de resíduos gerados pela população, mas somente àquele coletado pelo SLU, não considerando aqueles coletados por catadores autônomos, prestadores de serviço, autorizatários, os descartados juntamente com entulho em vias públicas e os coletados por empresas particulares. Estima-se que o total de resíduos gerados por habitante/dia esteja em torno de 1,6kg (ABRELPE, 2010).

As regiões onde se concentram a maior parte da população, são também as maiores geradoras de resíduos, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1: Maiores geradores de resíduos do DF

Região	População 2013	Resíduos Coletados 2014 (t)
Ceilândia	451.872	127.407
Samambaia	228.356	63.955
Brasília	216.489	76.919
Taguatinga	212.863	66.702
Planaltina	185.375	50.332

Fonte: CODEPLAN - Anuário Estatístico 2014

No entanto, não é raro encontrar lixo descartado pelas vias públicas e até mini lixões onde se misturam entulho, resíduos volumosos e resíduos domiciliares. Existem, segundo mapeamento realizado pela Agência de Fiscalização do Distrito Federal – AGEFIS DF, mais de 1000 pontos irregulares de deposição de resíduos no DF. A região com maior número de depósitos irregulares é São Sebastião, seguidas de Brasília, Samambaia, Ceilândia e Santa Maria, como podemos observar na Tabela 2:

Tabela 2: Regiões com maior número de Depósitos Irregulares de Resíduos

Região	Nº de Depósitos
São Sebastião	419
Brasília	86
Samambaia	85
Ceilândia	66
Santa Maria	53

Fonte: AGEFIS, 2015

De acordo com o Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal 2014, as cinco regiões onde mais se recolheu resíduos jogados em local impróprio foram Ceilândia, Gama, Brazlândia, Núcleo Bandeirante e São Sebastião, conforme detalhado na Tabela 3:

Tabela 3: Maiores geradores de resíduos do DF

Resíduos jogados em local impróprio	Resíduos (t)
Região	
Ceilândia	2.894
Gama	216
Brazlândia	67
Núcleo Bandeirante	59
São Sebastião	55

Fonte: Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal 2014

BREVE HISTÓRICO DA COLETA SELETIVA

Quando se trata de coleta seletiva no Brasil, é preciso considerar a importante atuação dos catadores de materiais recicláveis. No Distrito Federal, não foi diferente, segundo o Relatório de Pesquisa do IPEA publicado em 2012, que apresenta o diagnóstico sobre os catadores de resíduos sólidos na Região Centro-Oeste, o DF possuía um quantitativo de 4.994 catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, enquanto que no diagnóstico realizado pela Unitrabalho, também para o ano de 2012, financiado pela Fundação Banco do Brasil - FBB, que analisa as cooperativas e associações filiadas à rede Centcoop, este quantitativo foi estimado em 3.402 catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis.

No Distrito Federal, a primeira iniciativa da Coletiva Seletiva teve início no ano de 1991, restrita à cidade de Brazlândia. Em 1996, ampliou-se a Coleta Seletiva para o Plano Piloto, nas Asa Sul e Asa Norte, e posteriormente incluiu-se Lago Norte, Cruzeiro, Setor Militar Urbano - SMU. Em 2013, a Coleta Seletiva era realizada na Asa Sul e Asa Norte (quadras 100, 200, 300, 400), Lago Norte, Cruzeiro, Setor Militar Urbano - SMU e parte do Setor de embaixadas. Em 2014 esta iniciativa foi expandida para todas as Regiões Administrativas do DF, no entanto, esse processo não foi acompanhado por campanhas educativas efetivas e continuadas, o que resultou em níveis muito baixos de coleta seletiva.

Neste mesmo ano, a meta estabelecida foi de 10% do total de Resíduos Sólidos Urbanos, o que correspondia à época a 271 toneladas/dia. No entanto, conforme a Tabela 4, 14 Regiões Administrativas sequer atingiram 50% da meta prevista:

Tabela 4: Piores índices de coleta seletiva

Região	Coleta Seletiva % em relação à Meta
Scia - Estrutural	4%
Vicente Pires	9%
Riacho Fundo	10%
Riacho Fundo II	16%
Paranoá e Itapoã*	25%
Gama	29%
Santa Maria	30%
Recanto das Emas	32%
Ceilândia	40%
Guará	41%
Samambaia	44%
Candangolândia	46%
Fercal*	*

* Das 31 RA'S, houve necessidade de realizar algumas aglutinações, considerando a proximidade e ou a pequena área geográfica que ocupam. Entre elas: Fercal e Itapoã que foram agrupadas nas RAs de Sobradinho II e Paranoá, respectivamente. Por esse motivo os dados da Fercal não foram apresentados, mas, segundo informações da empresa de coleta, seus percentuais também são muito baixos.

Por outro lado, algumas regiões ultrapassaram a meta prevista, como podemos observar na tabela 5.

Tabela 5: Melhores índices de coleta seletiva

Região	Coleta Seletiva % em relação à Meta
SIA ⁽²⁾	629%
Brasília	181%
Lago Sul / Jardim Botânico	167%
Park Way	145%
Águas Claras	122%
Lago Norte / Varjão	107%

Fonte: Relatório 2014 da Coleta Seletiva no DF (SLU)

Também em 2014 foram recuperadas cerca de 75.000 toneladas de resíduos sólidos por meio da coleta seletiva e de resíduos orgânicos que foram transformados em composto orgânico, o que evitou o aterramento de 8,9% do total dos resíduos coletados.

Em março de 2015, a coleta seletiva no DF começou a ter alguns pequenos problemas. Temporariamente interrompida em cinco Regiões Administrativas: São Sebastião, Paranoá, Itapoã, Planaltina e Fercal, devido ao encerramento do contrato com a empresa que coletava nessas regiões, que alegou baixos índices de resíduos da coleta seletiva causando prejuízos a empresa. Desta forma, a coleta seletiva nessas áreas tiveram que ser remodeladas para que tivessem continuidade.

A partir de 2016, nas regiões administrativas de Samambaia, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Candangolândia e Brazlândia a coleta seletiva foi implantada em um novo formato que contou com a inclusão das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis como prestadoras de serviço contratadas para realizar a coleta seletiva, a mobilização e a orientação da população em relação ao descarte adequado dos resíduos potencialmente recicláveis.

Para a realização do manejo do material reciclável, que inclui a recepção, triagem, prensagem, enfardamento e comercialização, nove cooperativas foram contratadas pelo SLU passando a receber além da venda dos materiais da coleta seletiva, uma remuneração pela prestação dos serviços de triagem.

No ano de 2017, a coleta seletiva foi ampliada em mais três regiões administrativas realizada em cinco circuitos diferentes, passando a cobrir parte das regiões do Guará, SIA, Lago Norte e Setor Noroeste (ampliação da RA do Plano Piloto), atingindo 17 das 31 de regiões atendidas no DF.

A partir de 2018 a coleta seletiva em no Distrito Federal ocorre por meio de dois modelos de contratação: contrato por uma empresa – onde a coleta é realizada apenas em locais de maior geração de recicláveis, como comércio, edificações verticalizadas onde normalmente se acondicionam resíduos em contêineres – e por cooperativas sendo realizada a coleta manual e utilizam caminhões do tipo baú. Este modelo abrange 25 das 31 regiões administrativas no Distrito Federal. A Figura 1 apresenta as RA'S atendidas e o percentual de atendimento em cada uma delas.

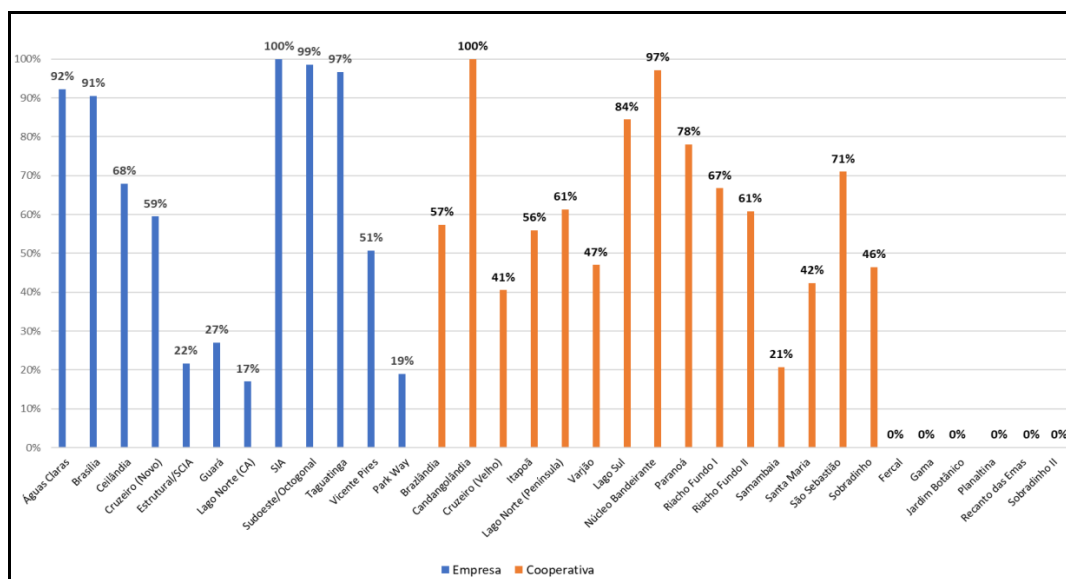


Figura 1: Regiões atendidas por empresa e cooperativas

Também em 2018, o SLU passou a 28 contratos firmados com as organizações de catadores, sendo 11 para a coleta seletiva e 17 para o processo de triagem dos materiais. As oito cooperativas oriundas do lixão foram oficialmente instaladas em cinco galpões alugados pelo SLU, até que a construção dos novos galpões sejam concluídas. A partir desse novo modelo de contratação os catadores que antes trabalhavam de forma independente no lixão a céu aberto tiveram que se organizar de forma cooperada e organizada para um salto civilizatório, passando a trabalhar com dignidade e condições de trabalho adequadas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados foram bastante significativos, beneficiando diretamente cerca de 35.000 pessoas, em 584 ações, como está demonstrado na tabela:

Tabela 6 – Número de pessoas atendidas

Ano	Nº total de ações	Nº total de pessoas atendidas
2015	70	3.906
2016	128	11.357
2017	94	12.343
2018	350	11.015
	1.242	11.015

Como se vê, foram realizadas palestras de educação ambiental, contação de histórias e apresentações teatrais com enfoque em resíduos sólidos e coleta seletiva em escolas, instituições públicas e privadas. As visitas técnicas às unidades do SLU, tais como ao “Lixão da Estrutural”, ao Aterro Sanitário de Brasília e aos galpões de catadores de materiais recicláveis atraíram centenas de interessados.

Em parceria com a Secretaria de Educação, foram realizados o curso de Saneamento Básico para professores e educadores sociais, na Escola de Aperfeiçoamento (Eape), em conjunto com os órgãos Caesb e Adasa; “Hortas Urbanas e Manejo de Resíduos Sólidos”, abordando temas sobre resíduos sólidos e coleta seletiva nas escolas, além de atividades práticas como visitas técnicas e manejo de hortas e compostagem.

Também foram realizados, em parceria com a ABES-DF, concursos para a promoção da cidadania e educação ambiental. No concurso “Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha” foram feitas intervenções artísticas nas bocas de lobo, para sensibilizar a população que a água que vai para as bocas de lobo da cidade deságua no Lago Paranoá e, conseqüentemente, os resíduos jogados nas ruas também além de provocarem enchentes e alagamento nas ruas. O outro concurso foi o “Saneamento nas Escolas: Nós fazemos”, que convidou as escolas a apresentarem projetos e iniciativas de gestão de água e resíduos, tais como compostagem de lixo, redução de consumo de água, plantio de hortas, ampliação da coleta seletiva, entre outras.

Em janeiro de 2017, durante a inauguração do 1º Aterro Sanitário de Brasília, a equipe de educação ambiental e mobilização social, realizou exposição de duas maquetes em 3D destacando as diferenças entre um lixão e um aterro sanitário. Os visitantes do estande receberam materiais informativos sobre coleta seletiva, compostagem caseira, minhocário, além de uma muda de planta.

Há de se destacar também o encerramento das atividades do Lixão da Estrutural em janeiro de 2018, considerado o segundo maior lixão em operação do mundo, de acordo com levantamento realizado pela Associação Internacional de Resíduos Sólidos – ISWA. Seu funcionamento causava impactos ambientais, sociais, econômicos, culturais há mais de 50 anos na capital federal.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em agosto de 2015, em comemoração aos 54 anos do SLU, foi assinado o termo de adesão com o programa do Ministério do Meio Ambiente – MMA, intitulado Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, que tem o objetivo de incluir a responsabilidade socioambiental nas atividades diárias do SLU em cinco eixos temáticos: (I) Uso racional dos recursos naturais e bens públicos; (II) Gestão adequada dos resíduos gerados; (III) Qualidade de vida no ambiente de trabalho; (IV) Sensibilização e capacitação dos servidores; (V) Compras públicas sustentáveis; e (VI) Construções sustentáveis.

Também no segundo semestre de 2015 foi lançado o Programa “Brasília Limpa – Sua atitude faz a diferença!”, concebido para chamar a atenção da população para a temática da responsabilidade compartilhada na manutenção da limpeza urbana. A campanha contou com uma série de atividades e eventos públicos para a divulgação e participação dos cidadãos do Distrito Federal, entre elas:

A 1ª corrida de Rua “O Gari Mais Veloz de Brasília”, com o objetivo de valorizar os garis e chamar a atenção da sociedade para a limpeza das ruas. Uma peculiaridade da prova foi a inclusão, como critério de desclassificação, o fato do corredor jogar o lixo no chão. Foram realizadas ainda mais duas corridas de rua levando além da atividade esportiva, intervenção teatral com o grupo do SLU “Arte Seletiva”, exposições do museu da limpeza urbana, contação de história para crianças, incentivo para doação de tênis e alimentos para pessoas carentes além de banners e informações sobre gestão adequada de resíduos e coleta seletiva.

Foi realizada ainda a campanha de sensibilização da população intitulada de “SLU 24 horas fora do ar”, que contou com a paralisação da varrição e coletados resíduos gerados no centro da cidade de Taguatinga, mostrando à população a importância da colaboração dos cidadãos para a manutenção e limpeza da cidade. Nesta atividade foram recolhidas nove toneladas de resíduos ao final da ação, que contou também com Flashmob, contação de histórias e uma dinâmica com a temática dos resíduos sólidos, além de atrações culturais.

Em 2016 foram produzidos cinco vídeos educativos, para a campanha Brasília Limpa, que foram veiculados em elevadores, totens da Rodoviária e canais de outros parceiros. A campanha também foi divulgada nas contas de água e energia, em parceria com as empresas de energia e de água.

Em 2017, a intervenção urbana educativa “Labirinto a Saída Para o Lixo” foi instalada no complexo cultural do Museu da República, no centro de Brasília, realizada em parceria com a empresa de beneficiamento de materiais recicláveis. O labirinto, confeccionado com 200 fardos de materiais recicláveis, cada um pesando uma tonelada, trazia ao longo de seu percurso painéis informativos sobre a gestão dos resíduos no Distrito Federal, o fechamento do lixão e a coleta seletiva. Foi exposto entre os dias 07/10 e 04/11/2017, atraindo um grande número de visitantes e uma relevante cobertura pela mídia.

Neste mesmo ano, o Programa “Agentes de Cidadania Ambiental” trouxe a proposta de capacitações mensais de 900 catadores de materiais recicláveis da cidade Estrutural. O programa realizado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal-DF em parceria com o SLU e regulamentado pela Portaria nº 185, de 1º de dezembro de 2016. Os participantes recebem uma bolsa auxílio de R\$300,00 e participaram de capacitações que incluíram os temas: mobilização social, educação ambiental, coleta seletiva, compostagem, uso de equipamentos de proteção individual, educação financeira e atendimento ao público.

A campanha “Eu Ajudei a Fechar o Lixão” foi uma grande ação de mobilização da população do Distrito Federal com o objetivo de ampliar a coleta seletiva em benefício das cooperativas de catadores que foram retiradas do Lixão. Com o objetivo aumentar a oferta dos resíduos recicláveis por meio de uma maior conscientização e seleção do lixo doméstico, sendo impulsionado e conduzido através das atividades de caráter educacional ambiental a serem orientados pelos voluntários da coleta seletiva a partir de capacitações fornecidas pelo SLU.

A campanha de voluntariado “Voluntários da Coleta Seletiva”, lançada em 2018, impulsionada pelo sucesso da campanha “Eu Ajudei a Fechar o Lixão”, mostrou-se uma grande ação de mobilização da população do Distrito Federal com o objetivo de ampliar a coleta seletiva em benefício das cooperativas de catadores de materiais recicláveis que agora passam a atuar em galpões de triagem e nas Instalações de Recebimento de Resíduos (IRR’S).

Voluntários de todas as 26 Regiões Administrativas abrangidas pela coleta seletiva, foram capacitados para serem multiplicadores e mobilizadores. A atuação dos voluntários mobilizadores ocorreu nas regiões em que moram, trabalham ou frequentam, com distribuição de materiais informativos, esclarecimento de dúvidas e orientação aos cidadãos em relação a separação dos resíduos para a coleta seletiva.

O site do SLU necessitava de um espaço para informar aos cidadãos sobre os cuidados com o descarte adequado, coleta seletiva e com a limpeza urbana. Desde 2016 periodicamente as informações sobre a coleta seletiva, descarte consciente, foram atualizadas sempre que necessárias. Também foram inseridos materiais didáticos, campanhas e serviços para a população do DF.

Foi inserida uma aba de coleta seletiva para melhor atender o usuário deste serviço, foram inseridas tabelas contendo os dias e horários de coleta em sua região, e uma ferramenta de mapa interativo que contém as informações dos dias e horários da coleta seletiva.

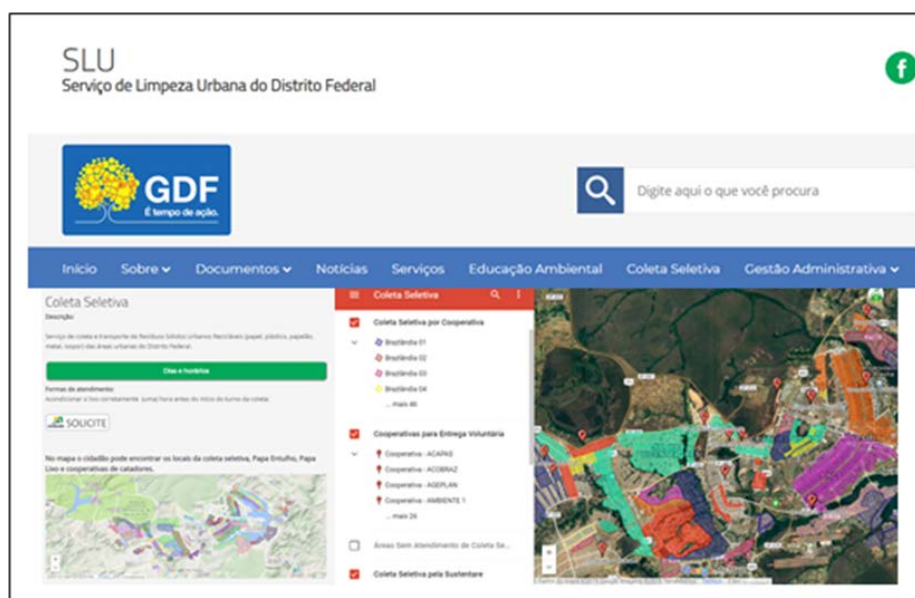


Figura 2 – Aba da Coleta Seletiva no site do SLU

Em março de 2018 Brasília sediou o 8º Fórum Mundial das Águas. Considerado o maior evento relacionado ao assunto, organizado pelo World Water Council (WWC), uma organização internacional que reúne todos os interessados no tema água. A missão do Fórum é promover a conscientização, construir comprometimento político e provocar ações para resolver problemas críticos relacionados aos recursos hídricos.

A experiência do Distrito Federal na abertura do Aterro Sanitário de Brasília e no fechamento antigo do “lixão da Estrutural” foi apresentada no 8º Fórum Mundial da Água entre os dias 18/ 03/ a 22/03/2018 no espaço destinado aos Congressistas e também na Vila Cidadã, espaço gratuito e aberto ao público, onde foi montado um estande do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) “No Espaço Brasília”. Por meio de maquetes e esclarecimentos de expositores, as pessoas puderam saber mais sobre o histórico do processo do fechamento das atividades do antigo “Lixão” de Brasília e do funcionamento do Aterro Sanitário, ações que estão diretamente relacionadas com o tema de recursos hídricos, já que promovem maior segurança ambiental, com a proteção da qualidade dos solos e do lençol freático. Foram realizadas ainda palestras, apresentações teatrais e a inauguração de um jogo virtual interativo de Coleta Seletiva mostraram ao público o novo modelo de gestão de resíduos que está sendo adotado em Brasília, incorporando as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Assim, dos mais de 85 mil participantes de 172 países, cerca de 75 mil visitaram a Vila Cidadã que, de forma inédita na história dos Fóruns Mundiais da Água, contou com a presença do público em geral, ou seja, aqueles que não se inscreveram para palestras, comissões, conferências, debates entre outras ações do evento. O ganho da sensibilização a respeito de toda temática que a água envolve e, consequentemente no caso do SLU, com a coleta seletiva e manejo de resíduos, com certeza deixou um legado para a capital do país.

Ainda em 2018 a capital recebeu o Congresso Internacional Cidades Lixo Zero, que reuniu representantes de todos os continentes para apresentar as melhores práticas e as mais avançadas tecnologias em gerenciamento de resíduos sólidos. O SLU participou na articulação das atividades com os catadores, na realização de palestras sobre o fechamento do Lixão da Estrutural, além de uma palestra de apresentação do Cenário Pós-Implementação da Lei dos Grandes Geradores de Resíduos Sólidos do Distrito Federal. Tais medidas e atividades favoreceram atitudes individuais e coletivas como a criação do Instituto Lixo Zero, onde um grupo de restaurantes realiza a gestão adequada dos seus resíduos e com isso deixa de ter que pagar pelo ônus de um grande gerador. E a criação de movimentos lixo zero como a Super Quadra 113 Sul e a Vila Naval da Marinha que após o congresso assumiram o compromisso da meta Lixo Zero, que é de gerar no máximo 10% de rejeitos, dando a destinação ambientalmente adequada aos 90% restantes, seja por meio da reciclagem ou da compostagem.

A seguir serão apresentados os gráficos do crescimento no número de pessoas diretamente atendidas e no número de ações das atividades de educação ambiental do SLU nos anos de 2015 e 2018. Percebe-se um aumento considerável nas ações de mobilização para a limpeza urbana e coleta seletiva, atingindo mais de 18 mil pessoas no referido período. Além do público diretamente impactado, outras pessoas receberam informações por meio das mídias diversas e pela distribuição de folhetos com orientações sobre a coleta seletiva:

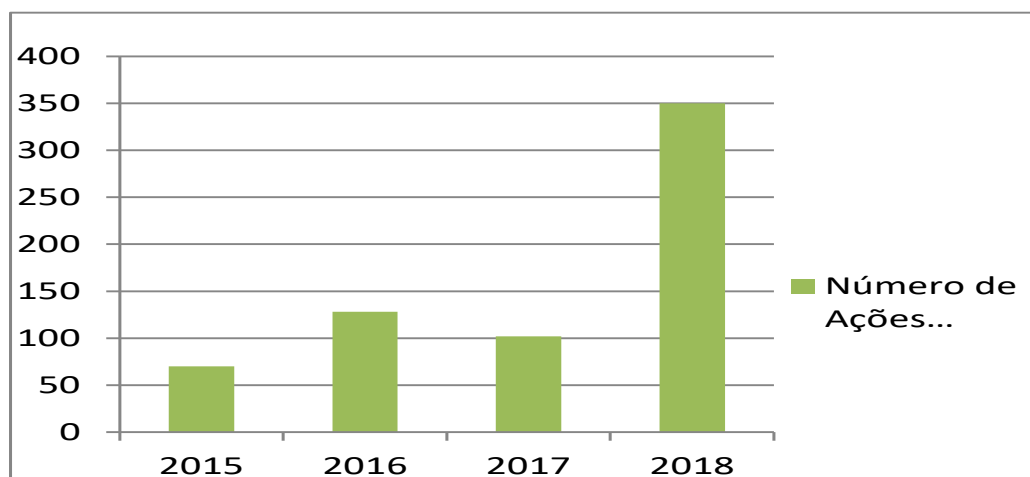


Figura 3 – Número de ações realizadas

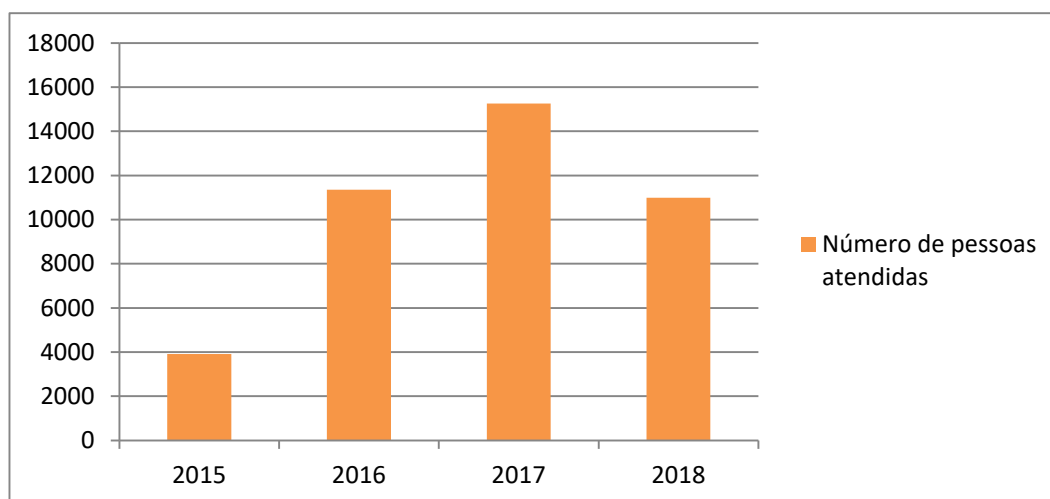


Figura 4 - Número de pessoas atendidas

CONCLUSÕES

As atividades realizadas no período de 2015 a 2018 foram de grande relevância para o envolvimento da população com a gestão de resíduos. No entanto para alcançar resultados mais efetivos, é recomendável a regionalização das ações e uma articulação governamental efetiva, ampliando assim o quantitativo de pessoas que atuam na mobilização social e na educação ambiental por regiões administrativas, para que mais pessoas atuem na sensibilização, orientação, monitoramento e fiscalização da população.

Entretanto o grande desafio foi, e ainda é, mobilizar, sensibilizar e monitorar as ações da comunidade em relação aos impactos causados pela separação e destinação inadequada dos resíduos sólidos urbanos, culturalmente considerado insignificante por algumas pessoas. Nesse sentido, destacamos a importância da criação do Fundo de Educação Ambiental, Mobilização Social e Comunicação, conforme aprovado pelo Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PDGIRS).

Para contribuir com esse processo de mudança cultural e de comportamento, nesse período, além das atividades citadas, houve uma ação de governo que envolveu todos os órgãos de governo ligados, direta ou indiretamente ao tema da coleta seletiva, instituído por meio de uma Portaria da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), em Março de 2015.

Nesse sentido, coube ao SLU então ser criativo a partir da sua estrutura, visualizando como público estratégico escolas e comunidades, construindo parcerias que pudessem estreitar e aproximar o SLU desses públicos para colaborar com a mudança de comportamento por meio da multiplicação de saberes de maneiras distintas que envolveu parceria direta com redes de televisão do DF, a orientação porta a porta tendo como material estratégico os imãs de geladeira, a distribuição de material de divulgação em eventos, a disponibilização no site do SLU de novos modelos de cartazes de coleta seletiva, adesivos para lixeiras e containers para campanhas em residências e condomínios. Além disso foram realizadas diversas intervenções urbanas que provocaram mídia espontânea, principalmente em datas comemorativas como o dia do gari, dia mundial da reciclagem, dia da limpeza, dia do meio ambiente, dia da água, entre outros.

Pretende-se na próxima corrida “O gari mais veloz de Brasília”, evento aberto à população, um pelotões exclusivos para catadores de materiais recicláveis com dois pelotões: um para corredores com camisetas verdes representando os resíduos recicláveis secos e outro com os corredores com camisetas cinza representando os resíduos orgânicos e rejeitos.

Outra possibilidade de destaque e de grande alcance para o público é a revitalização do Museu da Limpeza Urbana (MLU) com ampliação de seu espaço e melhor organização de seu acervo para receber visitantes de regiões distantes do MLU.

A Participação em eventos públicos seria fortemente ampliada com o projeto de aquisição de um estande de informações, tipo um balcão de informações do SLU, podendo avançar em parcerias com entidades da sociedade civil das quais se pode destacar Universidades, Associações, entre outras.

A realização de concursos de produções de vídeos sobre o processo de separação dos resíduos e organização dos catadores, redação nas escolas e novas parcerias é fundamental e estratégico na transmissão de conhecimentos sobre gestão de resíduos e coleta seletiva.

Com todas essas ações em curso, o desafio ainda é grande para que a população se aproprie do tema e adote uma mudança de comportamento. O SLU pretende estabelecer parceria para a realização de um projeto de regionalização da coleta seletiva, onde as atividades serão realizadas de acordo com as necessidades e possibilidades de cada região administrativa do DF.

O projeto tem como estratégia fortalecer as habilidades, conhecimentos e atitudes entre os atores governamentais e os membros da comunidade e representantes da sociedade civil organizadas, por meio da formação de multiplicadores, elaboração de planos de mobilização, elaboração de material pedagógico e a constituição de Fóruns de Diálogos como tecnologia de escuta, integração e oxigenação de ações entre os atores dos territórios das Regiões Administrativas que recebem os serviços de coleta seletiva, sendo as administrações regionais e os Núcleos Regionais do SLU os atores estratégicos no processo de mobilização da comunidade e governo.

Por fim, recomenda-se a adoção de um novo Programa de Educação Ambiental, como estratégia de mobilização social, que envolva as áreas da educação, cultura, parcerias e comunicação para ampliar a abrangência e a sensibilização pelas diferentes linguagens e abordagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 12.305, de 02/08/2010. Institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. DOU de 03 ago. 2010.
2. DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.418, de 24/11/2014. Institui a **Política Distrital de Resíduos Sólidos**. DODF de 01 de dez. 2014.
2. DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Meio Ambiente. Plano Distrital de Educação Ambiental: PDEA/ Secretaria do Meio Ambiente. – Brasília: SEMA, 2017.
3. Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
4. RELATÓRIO DE ATIVIDADES – EXERCÍCIO 2015 Construindo um novo modelo de gestão dos resíduos sólidos no DF. Relatório de atividades do SLU 2016. Disponível no site www.slu.df.gov.br

5. Um ano de operação do Aterro Sanitário e tudo pronto para fechar o lixão. Relatório de atividades do SLU 2017. Disponível no site www.slu.df.gov.br
6. Lixão fechado e URE em operação. Relatório de atividades do SLU Disponível no site www.slu.df.gov.br